

“Se gostaste do 12 de Março, faz o teu 5 de Junho”

09-Mai-2011

No discurso de encerramento da VII Convenção do Bloco de Esquerda, Francisco Louçã faz apelo directo aos eleitores do PS, | do PSD e do CDS, e em especial aos jovens, e sublinha que sã³ um governo de esquerda pode defender o emprego e derrotar a bancarrota.

Francisco Louçã começ³ou por afirmar que o Bloco de Esquerda sai desta convenção mais organizado, mais determinado, com mais clareza e propostas. E sobretudo com mais garra, que â€œvamos buscar aos movimentos sociaisâ€•, destacando mais uma vez a manifestaç³o da â€œgeraç³o â€œrascaâ€•, de 12 de Março.

O coordenador do Bloco reafirmou que a escolha, na democracia, n³o é na reuni³o do Ecofin da semana que vem, n³o é Barroso nem Strauss-Khan que a v³o fazer, mas sim as eleiç³es de 5 de Junho. â€œRepitam todos os dias: quem decide somos n³!â€•

O objectivo do Bloco nestas eleiç³es, assumiu Louçã, é eleger mais deputados que os 16 eleitos nas últimas eleiç³es. O coordenador do Bloco adiantou as prioridades do programa eleitoral que ser³ levado a p³blico agora que a convenção terminou. A primeira ser³ a criaç³o de emprego, a que se seguir³o a reforma fiscal, a soberania agro-alimentar, a luta contra a corrupç³o, a defesa dos Serviç³os P³blicos e particularmente do SNS, e com um destaque especial à defesa da banca p³blica. Sobre esta, Louçã recordou que Jos³ S³crates defende a privatizaç³o dos seguros da Caixa Geral de Dep³sitos, e Pedro Passos Coelho a privatizaç³o parcial do banco p³blico. â€œA diferenç³ é que um privatiza 1/3 e o outro metade da CGDâ€•, apontou.

Um que um governo de esquerda ir³ fazer, em contrapartida, é desenvolver a banca p³blica, garantiu.

Sobre o Serviç³o Nacional de Sa³de, Louçã apontou a contradiç³o de Jos³ S³crates, que diz defend³-lo mas est³ a tirar cerca de 300 euros a cada contribuinte em cortes de gastos com o SNS, em reduç³o de participaç³es, etc. â€œS³crates diz o que n³o faz e faz o que n³o dizâ€•,

ironizou Louçã.

O mesmo acontece com a garantia de Sácrates de que não haveria cortes de subsídios de férias e de Natal. É que com o congelamento de pensões e salários e o aumento da inflação e da carga fiscal, as pessoas vão perder os dois subsídios de forma indirecta, garantiu Louçã, apresentando detalhadamente as contas.

O coordenador do Bloco recordou que a Irlanda, que assinou o acordo com o FMI e UE, já está a renegociar os juros. E que a Grécia, um ano depois da assinatura de acordo semelhante, está com juros de 24%, a dívida está maior e o défice de 10%.

Citando António Nogueira Leite, Louçã mostrou que até a direita reconhece que os pobres vão ficar mais pobres com o acordo. Nogueira Leite disse há pouco tempo que é o primeiro acordo de Portugal com o FMI, há 28 anos, significou uma brutal transferência do factor trabalho para o factor capital.

Louçã terminou com apelos aos eleitores do PS, e até do PSD e do CDS, e um apelo em especial aos jovens: «Se gostaste do 12 de Março, faz o teu 5 de Junho», em mais um apelo aos participantes da manifestação da «geração rasca».

E terminou regatando a ideia da «esquerda grande» e defendendo a necessidade de um novo 25 de Abril.